O USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: EFEITOS COLATERAIS

Camila Cristina da Silva Corrêa[1]
Laura de Oliveira Veloso do Carmo [1]
Thaís Cornélio Pinheiro[1]
Janine Lopes Carvalho[2]
Adriano Carlos Soares[3]

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: depressão; antidepressivos; efeitos colaterais; crianças; adolescentes.

INTRODUÇÃO

O Transtorno Depressivo é caracterizado por uma experiência dolorosa do indivíduo, acompanhada de alterações do afeto e cognição, perda ou ganho de peso, alterações no sono, perda de energia, tristeza profunda, entre outros sintomas, podendo em casos mais graves, apresentar ideação suicida (DSM-5, 2014). Ao contrário do que se acreditava no passado, pesquisas científicas atuais comprovam a possibilidade de desenvolvimento de depressão em crianças e adolescentes, caracterizadas como a experiência de uma sensação para além da inquietação interior típica da fase da infância e adolescência, mas com o enfrentamento de perturbações psíquicas maiores, que podem acompanhar o indivíduo até sua fase adulta, estando ainda sujeito à maiores complicações (Dumas, 2011). De acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) 2024, após a Pandemia da COVID-19, houve um aumento na prevalência de crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos com algum transtorno mental, dentre eles, a depressão. Com isto, entende-se a depressão como fator potencialmente impactante no desenvolvimento de indivíduos nesta faixa etária, o que leva a buscas por metodologias psicoterapêuticas e/ou farmacológicas de tratamento, onde os métodos farmacológicos, devem se dar de forma estritamente cuidadosa, visto que seus efeitos colaterais também influenciam no desenvolvimento dos pacientes. Diante disto, considera-se necessário um cauteloso planejamento para

[1] Acadêmicas do curso de Psicologia– Centro Universitário Vértice - Univértix

[2] Psicóloga, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mestre em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), coordenadora do curso de Psicologia, docente, coordenadora do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAPE) e presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX campus Matipó.

[3] Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

o tratamento de depressão com crianças e adolescentes, mediante avaliação do quadro de cada paciente para análise do fármaco que melhor atenda às suas necessidades, com o mínimo de efeitos adversos possível (Gama, 2022). Portanto, este trabalho tem por objetivo, identificar os efeitos colaterais dos antidepressivos em crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013), conecta o pesquisador diretamente com toda a produção escrita referente ao tema investigado. Segundo os autores, é crucial que o pesquisador avalie a veracidade dos dados obtidos, identificando possíveis incoerências ou contradições presentes nas obras consultadas. Lakatos e Marconi (2003) elucidam que a pesquisa bibliográfica visa a colocar o pesquisador em contato direto com todo o material disponível sobre um determinado assunto, incluindo textos escritos, declarações, gravações e transcrições de conferências e debates. Segundo as autoras, essa metodologia não se resume a repetir ou copiar o que já foi dito sobre o tema, mas oferece a oportunidade de examinar o assunto sob uma nova perspectiva ou abordagem. Nesse contexto, foram utilizados artigos nas plataformas de busca Google Acadêmico e Scielo. Para iniciar uma pesquisa bibliográfica, Gil (2010) sugere que o primeiro passo seja a escolha do tema, seguida por um levantamento bibliográfico preliminar para ajudar na formulação do problema. De acordo com Lima e Mioto (2007), após essas etapas iniciais, o pesquisador deve realizar uma investigação de soluções, que envolve a coleta e a seleção das informações presentes na bibliografia. Em seguida, realiza-se uma análise explicativa das soluções identificadas, culminando no produto final do processo de investigação: uma síntese integradora que resulta da análise e reflexão sobre os estudos realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prescrição e o uso de antidepressivos devem ser supervisionados por médicos, pois as reações variam entre indivíduos e os tratamentos precisam ser personalizados para evitar efeitos adversos (Marques, Santos, Ferreira, 2023). No caso de crianças e adolescentes, essa supervisão é ainda mais crucial devido à complexidade da avaliação e ao risco de efeitos colaterais, intoxicação e dependência (Claudio, 2023). Os antidepressivos se dividem em quatro classes: tricíclicos (ADTs), inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), inibidores de recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSNs), e inibidores da monoaminoxidase (IMAOs) (Rosendo; Andrade, 2021). Os ADTs, como Imipramina e Amitriptilina, bloqueiam a recaptura de monoaminas e têm muitos efeitos adversos, incluindo dificuldade de concentração e aprendizagem, boca seca e risco de morte súbita cardíaca (Parússulo *et al.*, 2021). Os ISRSs, como Fluoxetina e Escitalopram, bloqueiam a recaptação de serotonina, aumentando sua disponibilidade, o que ocasiona em bem-estar e redução dos sintomas depressivos, apesar de ter efeitos adversos como insônia, cefaleia, perda de peso e irritabilidade, são geralmente mais prescritos devido à menor gravidade dos efeitos colaterais e maior adesão ao tratamento (Rosendo; Andrade, 2021; Silva,

2022). Os IRSNs, como Venlafaxina e Duloxetina, inibem a recaptação de serotonina e norepinefrina, sendo eficazes no tratamento da depressão e de dores crônicas, mas podem causar distúrbios sexuais e síndrome de interrupção (Whalen *et al.*, 2016). Os IMAOs, como Fenelzina e Tranilcipromina, inibem a degradação de neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina (Whalen, 2016). Porém, apresenta efeitos adversos, como insônia, tremores e convulsões (Rosendo; Andrade, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas sobre o Transtorno Depressivo em crianças e adolescentes, é crucial reconhecer a complexidade do tratamento farmacológico com antidepressivos nessa faixa etária. A supervisão médica rigorosa é essencial devido aos variados efeitos colaterais associados a diferentes classes de antidepressivos, desde os tricíclicos até os mais modernos como os ISRS e IRSNs. Enquanto os ISRS são frequentemente preferidos por sua tolerabilidade relativamente melhor, todos os medicamentos exigem uma avaliação cuidadosa para minimizar riscos de efeitos adversos graves. Assim, a personalização do tratamento é indispensável para garantir que os benefícios superem os riscos, especialmente em um contexto pós-pandêmico onde aumentos na prevalência de transtornos mentais entre jovens destacam a importância de intervenções eficazes e seguras.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CLAUDIO, Claudivino Ribeiro Pereira. o uso de antidepressivos na adolescência e seus efeitos colaterais. **Revista Portuguesa de Ciências e Saúde,** [*s.l.*], v. 4, n. 01, p. 23–35, 2023. DOI: 10.29327/242030.4.1-1. Disponível em: https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpcs/article/view/602. Acesso em: 22 jun. 2024.

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência.** Tradução de Fátima Murad, ed.3. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325644/pageid/2. Acesso em: 21. jun. 2024.

Fundo das Nações Unidas Para a Infância - UNICEF. **SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: a pandemia reforçou a urgência de medidas para garantir o bem-estar de toda uma geração.** Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/saude-mental-de-adolescentes#:~:text=No%20Brasil%2C%20segundo%20o%20relat%C3%B3rio,de%20automutila%C3%A7%C3%B5es%2C%20depress%C3%A3o%20e%20suic%C3%ADdio.. Acesso em: 21. jun. 2024.

GAMA, Pedro Henrique Gomes. **Transtornos Depressivos em Crianças e Adolescentes: revisão do tratamento farmacológico.** Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Centro Universitário Atenas (2022). Paracatu, p.1-33. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/1/7/TRANSTORNOS_DEPRESSIVOS_EM_CRIANCAS_E_ADOLESCENTES__revisao_do_tratamento_farmacologico_2022.pdf. Acesso em: 24. jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%vc20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf. Acesso em: 23. jun. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 23. jun. 2024.

LIMA, Maria Alice; Mioto, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt
Acesso em: 23. jun. 2024.

MARQUES, Natália De Jesus; SANTOS, Gustavo Da Silva; FERREIRA, Tairo Vieira. **O uso de antidepressivos em crianças e adolescentes**. Teófilo Otoni – MG, 2023. Disponível em: https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/1821/1660. Acesso em: 22. jun. 2024.

PARÚSSULO, Renata Maciel; JUNIOR, Vicente Antonio de Senna; SILVA, Michel Santos da., et. Al. Os antidepressivos Tricíclicos no Tratamento de Adolescentes com Tendencia ao Suicídio. Revista Ibero-Americana de Humanidades, **Ciência e Educação.** [*s.l.*], v. 7, n. 9, p. 930-944, 2021. DOI: doi.org/10.51891/rease.v7i9.2296. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2296/923. Acesso em: 24. jun. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** ed. 3. Novo Hamburgo, Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 23. Jun. 2024.

ROSENDO, Gisele Ribeiro. ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Depressão na Infância e Adolescência e Farmacoterapia da Depressão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação,** [*s.l.*], v. 7, n. 10, p. 786-804, 2021. DOI: doi.org/10.51891/rease.v7i10.2616. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2616/1020. Acesso em: 24. jun. 2024.

SILVA, Núbia Oliveira da. **Uso de Antidepressivos na Infância e Adolescência.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade de Cuiabá - UNIC (2022). Sinop, p. 1-29. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/55527/1/N%C3%9ABIA_OLIVEIRA_TCC2.pdf. Acesso em: 24. jun. 2024.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacología Ilustrada.** Tradução de Augusto Langeloh, ed. 6. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713235/pageid/1. Acesso em: 24. jun. 2024.